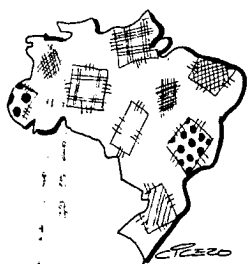


Segundos decisivos



O Brasil é um país de contrastes e diversidades, alguns contrastes muito bonitos, como aqueles produzidos pela natureza e algumas diversidades que nos faz um povo peculiar, como é o caso da nossa etnia. No entanto, temos um contraste que nos causa vergonha: o econômico.

Somos a oitava economia do mundo, todavia, a renda per capita é uma das menores do mundo. Há compatriotas que fazem parte do rol dos mais ricos do planeta, temos também uma massa expressiva que vive em pobreza absoluta.

É um país rico de um povo pobre, onde cerca de 10 por cento da população detém 90 por cento da riqueza nacional.

Divulgou o IBGE, no último dia 1º, que dos 141 milhões 382 mil e 535 residentes no País. 19 milhões 848 mil pessoas, de dez anos ou mais de idade, são analfabetas. 58 milhões e 728 mil pessoas encontram-se trabalhando, somente 2,2 por cento recebem mais de 20 salários mínimos, o que mostra a evidente má distribuição de renda no País.

Os cidadãos de bom senso desta pátria certamente levarão em consideração, na escolha de seus candidatos, o passado de luta em favor das classes menos favorecidas, o nível de envolvimento com os grupos que estiveram no poder nos últimos 30 anos, a sua experiência administrativa, sua respeitabilidade internacional (para negociar a nossa dívida externa), sua equipe de trabalho, seu poder de liderança e do efetivo exercício da autoridade para a solução dos mais aflitivos problemas nacionais.

Não acreditamos em paraíso instituído pelo homem, mas no homem que contribui para a instituição do paraíso. Se a evolução humana trouxesse o paraíso pregado por várias filosofias (positivismo, humanismo, maxismo, etc.) isto já teria ocorrido, uma vez que o ser humano tem mais de 5000 anos de história escrita.

O **Homo Sapiens** que matava com instrumentos de pedra, flecha e arma branca, é o mesmo que mata com arma de fogo, arma química e atômica, hoje.

Entendemos que as pessoas firmadas em princípios imutáveis e elevados, seja ele o mais humilde cidadão ou o mais influente, pode contribuir de acordo com o seu raio de ação, para que o seu mundo seja menos opressivo, mais suave, mais vivível, para tanto faz-se necessário que a sociedade civil seja melhor organizada desde a família, passando pelas associações de bairros, de classes, partidos políticos e aquelas representadas pelos mais variados grupos de interesses.

Lembramos de que alguns segundos na cabine de votação e a colocação da cédula na urna pode significar bons dias para o Brasil ou amargos cinco anos.

Manoel Soares Cutrim Filho — QI 23, Guará II